

Lista de lotes vira bagunça na Ceilândia

O passo inicial para a entrega dos lotes semi-urbanizados na Ceilândia foi marcado ontem pela completa desorganização. Nos dez postos de atendimento montados pela Administração Regional, o que se via eram longas filas e muita confusão. Por falta de informação, os inquilinos cadastrados pensavam que teriam de entrar na fila para receber o lote, quando na verdade o que estava sendo divulgado eram apenas os pontos que cada um tinha obtido.

Na Administração Regional da Ceilândia, a informação era de que não houve tempo suficiente para organizar as listas corretamente. Isso causou a decepção de milhares de pessoas que ainda sonham com a casa própria. A primeira reclamação foi com relação as filas. José Caldas, que há catorze anos mora num barraco alugado, disse ter chegado às nove e meia da manhã e até o meio-dia não tinha conseguido entrar no posto instalado no Cebem, por causa dos "fura-fila".

A falta de controle nas filas foi explicada por Jaqueline Lopes de Carvalho, da Administração Regional, pela ausência de pessoal que pudessem trabalhar junto à comunidade. Segundo ela, todos que estavam ajudando eram voluntários. Ela reclama de apoio também na preparação das listas, que demoraram mais de uma semana para ficar prontas, as quais serão encaminhadas para a Codeplan apenas para colocar em ordem alfabética.

Passando da porta de entrada dos locais estabelecidos para atendimento, os problemas eram maiores. Alguns reclamavam que seus nomes sequer constavam nas listas, outros até tinham os nomes relacionados, mas faltava a contagem dos pontos, que dependendo do total representa o direito a um lote.

Maria de Lourdes Pinheiro, que trabalhou de voluntária para o GDF fazendo o levantamento nas casas dos inquilinos que poderiam se cadastrar para a aquisição de um lote, disse que seu nome não constava na lista. Maria de Lourdes mora hoje de aluguel num barraco de fundo e está pleiteando um lote em qualquer lugar.

Leni Ferreira dos Santos foi também voluntária ("um mês e 15 dias correndo de cachorro") e é outra cujo nome não figura na lista. Por causa da desorganização, Leni só conseguiu conferir o nome na lista furando fila, apesar de ter chegado no local às sete da manhã. Ela mora numa casa alugada com marido e mais quatro filhos, sendo o mais velho deficiente.

Marcelina Barros de Santos também não encontrou seu nome na lista. Dizendo que "todo mundo fica en-

rolando a gente", Marcelina afirmou que vai cobrar do Administrador Jorge Roberto. Marcelina sonha com um lote no P Sul para ficar perto do colégio.

Mas apenas ter o nome na lista não significava muita coisa. Maria de Fátima da Silva Ribeiro, doméstica, diz ter encontrado seu nome na listagem. O que não constava era o total de pontos. A informação que recebeu era de que a solução seria levada a sua casa. Residente há 12 anos em Brasília, Maria de Fátima quer um lote para poder deixar de pagar aluguel. Mesmo sem dinheiro, diz que "para construir a gente dá um jeito".

INVASORES

Já Aírton Martins de Araújo, há 14 anos na espera, reclamava na fila de o GDF estar enchendo Samambaia de invasores e criando confusão pa-

ra liberar lote para inquilinos que sofrem com os altos aluguéis. Ele reclamava ainda de muita gente que já tinha casa e foi bem pontuado para a aquisição do lote.

Mas todos esses problemas devem ser resolvidos em breve segundo Jacqueline Lopes Carvalho. O problema da ausência de nomes nas listas foi explicada por Jacqueline por denúncias feitas de última hora de que pessoas cadastradas estavam inscritas, o que obrigou a revisão de mais de sete mil nomes.

Jaqueline explica que quem não conferiu seu nome ontem deve procurar se informar na Administração da Ceilândia onde vai estar afixada a lista, se lá ou no Quarentão. Explica ainda que dentro de no máximo duas semanas os nomes vão ser divulgados nos jornais e a expectativa é que dentro de no máximo três semanas seja iniciado a entrega dos lotes aos primeiros colocados.